

# Quali fique

## GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

*Você já fez o seu Plano?*

*Um gerenciamento adequado dos resíduos diminui o risco ocupacional e o impacto negativo sobre o meio ambiente. Por este motivo, os estabelecimentos de saúde podem – e devem – contar com uma importante ferramenta de auxílio: o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS).*

*O PGRSS é um documento integrante do processo de licenciamento ambiental que descreve ações relativas ao manejo de resíduos sólidos pelos estabelecimentos de saúde. Sua elaboração é de grande importância, pois revela princípios e diretrizes para o correto manejo dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), conscientizando, orientando e estimulando os trabalhadores do estabelecimento a minimizarem resíduos.*

*De acordo com as Resoluções do CONAMA, os resíduos de serviços de saúde são classificados conforme o risco de contaminação (biológica, química ou física), ou sem contaminação (os chamados resíduos comuns).*

- **Grupo A** – Biológicos e outros contamina dos por agentes biológicos
- **Grupo B** – Químicos e outros contamina dos por produtos químicos
- **Grupo C** – Radioativos (radionuclídeos ou por eles contaminados)
- **Grupo D** – Comuns (teoricamente sem as três primeiras contaminações)

*Segundo a Dra. Emyr Ferreira Mendes, engenheira civil especializada em segurança do trabalho, arquitetura do sistema de saúde e toxicologia aplicada à vigilância sanitária, “a elaboração do PGRSS, além de ser uma exigência do CONAMA\* e da ANVISA\*, é uma prática que favorece a proteção à saúde pública e a preservação do meio ambiente”.*



*Outros destaques da entrevista com a Dra. Emyr e suas dicas para a elaboração de um PGRSS você confere na seção Interagindo (página 3).*



**Conheça o setor de  
Garantia de Qualidade**

**ONA testa manual  
de acreditação**

**Prof. Igor fala sobre a  
fase pré-analítica da  
Cítometria de Fluxo**





## Qualidade se faz de dentro para fora

Você, cliente da Control Lab, sabe que pode contar com um serviço reconhecido nacional e internacionalmente por sua qualidade. Mas talvez não saiba que, há quatro anos, existe uma equipe responsável pela reestruturação dos serviços da empresa, bem como por sua organização interna. É o setor da Garantia da Qualidade, que assumiu, junto à sua gestão de serviços, a implantação de programas como Qualidade Total e 5S.

Em 2001, o setor se dividiu em duas equipes, para que uma delas se dedicasse unicamente à Habilitação ANVISA/REBLAS, concedida em meados daquele ano, e a certificação ISO9001:2000, conquistada no último mês de junho.

“Cada selo tem sua importância em nosso negócio”, explica Leonardo Paiva, Coordenador da Garantia da Qualidade. “A habilitação ANVISA/REBLAS demonstra a competência técnica da Control Lab em desenvolver e gerenciar programas de ensaios de Proficiência. Já a Certificação ISO 9001 tem foco no cliente e na melhoria contínua dos processos, como aumen-



to de produtividade e eficiência, desenvolvimento e satisfação profissional, dentre outros”, completa.

Segundo Leonardo, o processo da Certificação partiu de um planejamento eficiente e do comprometimento de todos os funcionários com o SGQ - Sistema de Gestão da Qualidade, começando pela participação direta da Direção da Control-Lab. “Foi um trabalho intenso, que envolveu desde a escolha dos nossos consultores até a definição da Política da Qualidade e de seus objetivos, passando pelo desenvolvimento do Manual da Qualidade e outros documentos de apoio, auditorias internas e externas, tudo no tempo recorde de seis meses”, conta.

A manutenção da Habilitação ANVISA/REBLAS e da Certificação ISO 9001 é a principal prioridade para a Garantia de Qualidade. “Juntos, esses dois selos abrangem todos os nossos processos gerenciais e técnicos. Isto nos tem ajudado a identificar muitos pontos de melhoria, e não pretendemos desperdiçar nenhuma oportunidade”, conclui Leonardo.

### ONA REALIZA TESTE DE MANUAL DE ACREDITAÇÃO DE LABORATÓRIOS

Com o objetivo de avaliar o Manual de Acreditação de Laboratórios Clínicos, a Organização Nacional de Acreditação (ONA) iniciou, em julho deste ano, visitas em 29 laboratórios de diferentes regiões do país.

O manual da ONA foi redigido em parceria com três importantes instituições: a Sociedade Brasileira de Patologia Clínica (SBPC/ML), a Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que forneceu os recursos para os testes de campo.

Os laboratórios – públicos e privados, de pequeno e grande portes – participantes do teste de campo foram escolhidos dentre os que se ofereceram voluntariamente, de modo a representar as diferentes regiões e instituições públicas e privadas.

## Rolou!

**De 8 a 12/6 – 30º CBAC**

O 30º Congresso Brasileiro de Análises Clínicas, realizado no Rio Centro, Rio de Janeiro, recebeu cerca de 2.500 profissionais nacionais e estrangeiros. A Control Lab participou, pela primeira vez, apresentando seus serviços e produtos.



**De 10 a 13/6 – Hospitalar**

Mais completa mostra de produtos para a área de saúde, a Hospitalar apresenta milhares de itens em equipamentos médicos, produtos e serviços. Dentre os 750 expositores que estiveram no Expo Center, em São Paulo, a Control Lab marcou sua segunda participação consecutiva no evento.



## Vai rolar!

**1ª MedicaSul**

Centro de Exposições FIERGS  
Porto Alegre/RS, em 17/09/2003

**American Society for Clinical Pathology, Pathology Today 2003 Annual Meeting**

Nova Orleans - Louisiana  
EUA, em 18/09/2003

**37º Congresso Brasileiro de Patologia Clínica**

Rio Centro - Rio de Janeiro/RJ,  
em 24/09/2003

**Analítica Latin America**

Transamérica Expo Center  
São Paulo/SP, em 01/10/2003



# O passo a passo do PGRSS

*A Dra. Emyr Ferreira Mendes comenta os aspectos jurídicos e práticos da elaboração do Programa de Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde.*

## Qual é a legislação em vigor para orientação sobre o manejo de RSS?

Temos a Resolução CONAMA nº 283 de 12/6/2001, que está sendo revisada pelo Ministério das Cidades, e a RDC n.º 33/03 da ANVISA, que também será revisada, por apresentar incompatibilidade com o meio ambiente. Embora em processo de revisão, estão em vigor e devem ser seguidas até nova publicação. As reuniões, abertas aos interessados,

são divulgadas pelo site <http://www.mma.gov.br/port/CONAMA/index.cfm>.

## Em que grupo se classificam os materiais perfurocortantes?

Os materiais perfurocortantes (pontiagudos e de corte), segundo a sua contaminação direta, enquadram-se em A, B ou C. Na dúvida, serão sempre do Grupo A.

## A ANVISA classifica como perfurocortante a bolsa de coleta incompleta, quando acompanhada de agulha. Qual sua opinião a respeito?

A bolsa de coleta deverá ter a sua cânula (macarrão) selada para a separação da agulha, que deverá ser acondicionada como perfurocortante do Grupo A. A bolsa deverá



*Dra. Emyr Ferreira Mendes*

ser classificada como resíduo do Grupo A. Por precaução, o mesmo tratamento deverá ser dispensado a algodões, tampões, gazes, ataduras e materiais descartáveis como cânulas, luvas, equipos de aférese e outros que podem estar contaminados ou não.



*Quer saber mais sobre o tema? Acesse a nossa página [www.control-lab.com.br](http://www.control-lab.com.br) e faça o download do Manual de Gerenciamento de Resíduos.*

### DICAS DA DR<sup>a</sup>. EMYR PARA UMA CORRETA ELABORAÇÃO DO PGRSS

- 1) Faça um levantamento das unidades que compõem o seu estabelecimento e do número de trabalhadores em exercício em cada unidade.
- 2) Solicite a cada trabalhador a descrição de toda espécie de resíduo gerado por ele durante o dia de trabalho, tanto no exercício da atividade como fora dele (Ex.: lanche, balas, café, medicamento etc.).
- 3) Classifique os resíduos de acordo com sua contaminação (ver Resolução 283/01 do CONAMA).
- 4) Descarte os resíduos na fonte e no momento de sua geração, segregando-os no ato.
- 5) Defina o tipo de acondicionamento necessário para cada resíduo gerado.
- 6) Pese os resíduos gerados em cada unidade, de acordo com o Grupo classificado.
- 7) Defina como será o transporte interno dos resíduos de cada Grupo.
- 8) Defina tratamento de acordo com as características do Grupo.
- 9) Articule com órgãos municipais sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos e defina a coleta de transporte.
- 10) Treine e capacite os trabalhadores do estabelecimento para que entendam o processo do gerenciamento e possam contribuir em 100%.
- 11) Elabore cartazes de divulgação e conscientização para os trabalhadores.
- 12) Doe materiais recicláveis para organizações especializadas.

#### EXPEDIENTE

**Qualifique** é uma publicação trimestral da Control Lab destinada aos laboratórios de ensaio

**Conselho Editorial:** Vinícius Biasoli, Irene Biasoli, Carla Albuquerque e Rejane Petacci

**Coordenação Editorial e Gráfica:** Portafolio Comunicação • Tel./Fax: (21) 2220-7373

**Fale Conosco:** [qualifique@control-lab.com.br](mailto:qualifique@control-lab.com.br), ou visite o nosso site: [www.control-lab.com.br](http://www.control-lab.com.br)



# CITOMETRIA DE FLUXO

## *A importância da fase pré-analítica*

Com a epidemia da AIDS nas últimas duas décadas, a citometria de fluxo vem se destacando por sua capacidade de identificar e quantificar, com alta precisão e especificidade, a progressiva destruição de linfócitos T CD4+ pelo vírus HIV.

Mas o alto custo de sua implantação (mais de R\$ 300 mil) torna-a inacessível a grande parte dos laboratórios clínicos, abrindo espaço para a terceirização, que, quando feita com critérios técnicos, é uma excelente oportunidade para estender a tecnologia à população.

O único contratempo se dá porque, num país com as dimensões do Brasil, dois aspectos podem interferir na viabilidade celular: o tempo de transporte, muitas vezes superior a 30 horas (limite para imunofenotipagem), e o clima tropical, com temperatura que facilmente excede 22°C (limite para transporte de sangue nesse tipo de exame, conforme Guia do CDC MMWR 1997-46-RR2 – [www.cdc.gov](http://www.cdc.gov)). Compreendendo essas limitações, são necessários critérios pré-analíticos seguros para determinar linfócitos T CD4+, que, em associação com a carga viral, estabelecem pontos de



*Prof. Igor Cruz*

decisão para profilaxia a infecções e terapia antiviral. O biólogo Igor Couto Cruz, que é consultor científico de Imunologia na UFRJ/ IPPMG e gestor corporativo do Laboratório Diagnósticos da América na área de Citometria de Fluxo, seleciona alguns:

### CRITÉRIOS PRÉ-ANALÍTICOS SEGUROS

- **VERIFIQUE** a proporção entre anticoagulante/sangue e a validade do anticoagulante para evitar destruição celular.
- **TRANSPORTE** o tubo com o sangue coletado em recipiente plástico assinalado com o símbolo de "potencialmente infectante". Para evitar congelamento, variações bruscas de temperatura e elevações acima de 37°C, deve-se usar embalagem isolante. Uma sugestão seria acondicionar o recipiente plástico em uma caixa pequena de isopor (ou outra embalagem isolante), e, finalmente, dentro de um isopor maior com gelo reciclável.
- **CONTROLE** o tempo entre a coleta do sangue e sua chegada ao laboratório que fará a análise. Combine o

horário da coleta com o do recolhimento pela transportadora e solicite desta o registro de horários praticados.

- **QUANDO POSSÍVEL**, encaminhe o resultado da leucometria global e específica realizada no dia da coleta ao laboratório que realizará a imunofenotipagem, a fim de evitar divergências no cálculo das populações linfocitárias.
- **FAÇA FICHÁRIO** de acompanhamento de cada paciente. Isso ajudará a compreender as variações inerentes às infecções e detectar problemas de viabilidade celular ou técnicos.

### PROF. BIASOLI E O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

